

SEMANARIO BRACARENSE ANTI-REACCIONARIO,  
HABILITADO NA FÓRMA DA LEI.  
PUBLICA-SE A'S SEXTAS FEIRAS.

NUMERO 18.

SEXTA FEIRA 2 D'OUTUBRO DE 1874.

ANNO I.

## O BRADO LIBERAL.

O assumpto que mais preoccupa as  
atencões geraes na actualidade —  
pelas consequencias que póde origi-  
nar — está sendo o procedimento da  
França em relação aos carlistas da  
Hispanha, dispensando-lhes quanta  
protecção lhes é possível dar.

A imprensa hispanhola acoima de  
frieza diplomatica a recepção official,  
com que o governo de Mac-Mahon  
acolhiêra em Paris o seu represen-  
tante.

Vae mais longe ainda n'este sen-  
tido.

Assevera que as ultimas creden-  
cias, que serão apresentadas em Ma-  
drid ao Duque de la Torre, terão  
de ser as do embaixador da França.

E' hostile, como se vê, ao governo  
de Mac-Mahon o jornalismo da His-  
panha, resentido dos *pontos negros*  
que vê no procedimento francez para  
com o seu governo.

Não são por isso cordiaes e sinceras  
— francas e leaes — as relações  
dipomaticas entre a Hispanha e a  
França.

Seria uma injustiça attribuir ao  
povo francez — liberal e progressista —  
a deslealdade diplomatica do seu go-  
verno, «depois do reconhecimento do  
governo hispanhol de Serrano».

N'alguns jornaes da França em-  
prega-se uma linguagem acrimoniosa  
contra os visinhos hispanhoes, dispen-  
sando-se expressões de benevolencia  
para com os bandidos carlistas.

A este facto acrescemos ainda outros  
analogos.

D. Margarida, a esposa do preten-  
dente ao solio de S. Fernando, conti-  
nua na sua residencia de Pau nos  
Baixos-Pyreneus. — Tristany, com ou-

tros cabecilhas, continúa a perma-  
necer na fronteira. — Em Hendaya,  
em frente de Fuenterrabia na Gui-  
puzcoa, continuam a asyrlar-se quan-  
tos carlistas para alli se dirigem, acos-  
sados pelos republicanos hispanhoes.  
— Nos estabelecimentos de Bayonna,  
continua a vender-se aos agentes  
carlistas, quantos uniformes e quan-  
tas equipagens militares elles querem.  
— No Bidassoa, limite fluvial entre  
Hispanha e França nos Pyreneus, conti-  
nua a existencia da Juncta-Carlita  
em toda a liberdade. — Nadaillac, o  
protector convicto dos carlistas, conti-  
nua na sua prefeitura ainda, não  
dando atégora á execucao as ordens de  
vigilancia e neutralidade, que da parte  
do governo do Duque de Magenta  
são do dominio publico.

Não póde restar duvida a ninguem,  
em vista d'estes factos, que o go-  
verno francez está em hostilidades  
abertas com o governo hispanhol.

O reconhecimento diplomatico do  
governo do Duque de la Torre, effec-  
tuado pelo governo do Duque de  
Magenta, não passa por isso d'um acto  
politico de *força maior*, a que o prin-  
cipe de Bismark impellira o governo  
francez.

Que o governo da Allemanha vê  
com maus olhos a lucta feroz dos  
carlistas no solo da Hispanha — in-  
dignado dos excessos atrozes, de nin-  
guem desconhecidos — não haverá  
quem o não conheça. — Mas d'aqui a  
uma intervenção directa nos negocios  
hispanhoes — a uma entrada de for-  
ças allemães na patria do Cid — a  
distancia é immensa.

Que o governo da Allemanha an-  
ceia pelo esphacelamento rapido da  
causa nefasta do carlismo; e conse-  
guentemente pela acção pacifica do

governo de Serrano; de certo nin-  
guem o desconhece.

A guerra do carlismo hispanhol é  
a guerra do ultramontanismo faná-  
tico — do theocracismo ferrenho —  
que na Allemanha inteira está con-  
spirando contra o governo de Bis-  
mark, e a que não é extranho o  
Vaticano.

Não é d'admirar por isso, que o  
ministro intelligente e energico do  
imperador Guilherme — o diplomata  
consumado da actualidade — fixe as  
suas vistas politicas na Hispanha com  
toda a attenção. — Vae n'isso a sup-  
plantação cabal do clericalismo des-  
virtuador da classe sacerdotal — ini-  
migo tenaz da liberdade e do pro-  
gresso — antagonista contumaz da ci-  
vilisação do seculo.

Mas o que está fazendo o principe  
de Bismark — e o que de certo lhe  
convem fazer de futuro — não deve pas-  
sar d'uma neutralisação indirecta da  
protecção da França aos bandidos  
carlistas.

Sobra-lhe intelligencia e energia  
para levar a effeito este alvo sacra-  
santo, sem que para isso precise de  
comprometer a paz da Europa.

Se assim o fizer, não vemos *pontos  
negros* no proceder actual do principe  
de Bismark, para o supprimos auctor  
e motor de colligações algumas com a  
Hispanha e com a Italia, em menos-  
cabo da nossa autonomia social.

Se o ministro diplomata do impe-  
rador Guilherme tem acaso outras  
vistas em reserva; — se elle está ape-  
nas em transigencia momentanea com  
essas intencões occultas, e espera so-  
mente oportunidade que lhe con-  
venha, para intervir na Hispanha com  
mão armada; — n'este caso estalará  
de certo na Europa uma guerra ge-

ral — com *pontos negros* da maxima  
gravidade — sejam quaes forem as in-  
tencões e as vistas de Bismark, tan-  
to a respeito da Hispanha como a  
nosso respeito.

Estar d'atalaia, e preparar para as  
eventualidades — é o que a prudencia  
aconselha, e as occorrencias exigem.

## A APPARIÇÃO D'OURIQUE.

A apparição de Christo a D. Af-  
onso Henriques no Campo d'Ourique  
— milagre preconizado por muitos  
dos nossos escriptores, e lenda não  
menos fulminada por outros muitos  
— é um asserto que a critica espha-  
cela, e reduz de todo a pó intangivel.

Testificam os nossos chronistas este  
acontecimento, narrando-o com fé  
purissima: mas baseam-se todos no  
contexto do juramento da visão, vul-  
garizado nos seus escriptos como obra  
de D. Affonso Henriques. — Não acha-  
mos outra prova fundamental em Fer-  
nãõ Lopes, Duarte Galvão, Damião  
de Goes, André de Resende, Fr. Ber-  
nardo de Brito, e Fr. Antonio Bran-  
dão. — Nem ainda o Padre Antonio  
Pereira de Figueiredo invoca outro  
testimunho primigenio para o caso.

Basta por isso esphacelar, e pul-  
verisar o transumpto do juramento,  
como obra suppositicia de D. Affonso  
Henriques. — Cabe depois por terra o  
ardiloso trama da ficção, desfeito em  
tumo no crysol da imparcialidade.

Podem reduzir-se a cinco as ra-  
sões, com que a critica regeita a ge-  
nuinidade do documento da apparição  
— o *nóli me tângere* dos apóstolos fer-  
renhos do passado, mantenedores ca-  
roleiros do pendão politico do altar  
e do throno:

## FOLHETIM.

NOTICIA DA FUNDAÇÃO  
DO  
RECOLHIMENTODE  
SANTA THERESA,NO  
LARGO DE SANTA THERESA  
EM  
BRAGA:

copiada d'um manuscripto coetaneo.

~ Conclusão do n.º 17. ~

Resolveram-se em fim a continuar: e lo-  
go no segundo dia tornou ao mesmo lugar,  
e ferindo ao mestre fez fugir os mais, que  
logo deram parte do que se tinha passado.

Bem cuidou o demonio, que por este  
meio tinha impedido o continuar as obras;  
e assim seria, se Sua Alteza como Pae lhes  
não desse remedio: porque, sabendo o que  
se tinha passado, por um Ministro mandou  
intimar ao tal Desembargador o seu des-  
agrado. — E isto mesmo serviu, para que ou-  
tros não se pozessem em campo contra esta  
casa.

Indispensavelmente era necessaria tam-  
bem uma Igreja e Côro, para se fazerem  
os officios Divinos com a decencia devida:  
porque o Locutorio que servia de Côro, era  
togar apertadissimo, e totalmente incapaz  
para accomodar toda a Commuidade. —  
E por esta causa se principiou a abrir uma  
pedreira logo defronte do Recolhimento,  
que não sem grande milagre deu muita  
parte da pedra para a obra, para a qual  
visivelmente concorria Deus Nosso Senhor,  
com as muitas esmolas que os fieis davam  
para se fazer.

A esta se deu principio no dia 18 de  
Maio, em que se lançou a primeira pedra  
da Igreja: a qual, posta em um andor que  
sahi da portaria, a levaram Antonio Pe-  
reira d'Eça, Lopo de Vasconcellos, seu ir-  
mão o Reverendo Abbade de Rossas, e o  
Beneficiado Lourenço Borges Pacheco, até  
o alicerce: onde vestido com capa d'asper-  
ges, e Ministros assistentes, a benzeu o  
Padre Frei Carlos dos Santos, Religioso  
Carmelita Descalço, e Prior eleito do Con-  
vento de Nossa Mãe Sanctissima da villa de  
Vianna.

Todos os Senhores que levaram o andor  
em que ia a pedra, são de conhecida no-  
breza, e pessoas das mais distinctas d'esta  
cidade.

Assistiram a este acto, alem dos Padres  
Carmelitas Descalços, outros de varias Re-  
ligiões, como foram os da Congregação, os  
de Nossa Senhora do Pópulo, e outros que

licenciados estavam n'esta cidade; todos os  
Senhores Reverendos Desembargadores da  
Relação Primaz, que tambem assistiram com  
loelhas accesas; e finalmente houve um gran-  
de concurso de genté, assim nobre, como  
mechanica, ecclesiastica, e secular.

Com feliz successo vai continuando a obra  
até Julho d'este presente anno de 1763:  
e esperamos em Deus, que brevemente se  
ponha em termos que na Igreja se possam  
offerecer sacrificios a Deus, que com tam  
liberal mão concorre para esta casa.

Sua Alteza, o Serenissimo Senhor D. Ga-  
spar, applicou grandes esmolas, e concorreu  
com a sua real mão, para a dicta Igreja  
se acabar de fazer: e aos 14 de Junho do  
anno de 1767 se benzeu; e Sua Alteza a  
mandou armar pelos seus armadores, toda  
forrada de sedas que vieram do Paço, — de  
modo — que se não via boccado de pedra.

E no dicto dia 14 de Junho, dia da  
Sanctissima Trindade do anno de 1767 — em  
que se benzeu, veio Sua Alteza Real as-  
sistir a esta funcção, e os Conegos, e to-  
das as Dignidades, — e — a musica toda da  
Capella de Sua Alteza Real: e cantou a  
Missa o Thesoureiro-mór d'esta metrópole.

Veio assistir — tambem — toda a nobreza  
d'esta cidade, d'um e outro sexo: — e —  
o Senhor — esteve — exposto todo o dia.

Prêgou o Reverendissimo Padre Mestre  
Fr. José de S. Caetano, Religioso Carmelita,

Descalço, e Leitor d'Escuritura no Con-  
vento de Nossa Mãe Sanctissima do Carmo  
da villa de Vianna.

No mesmo dia de tarde, cantou a mu-  
sica o «Te Deum Laudamus» em acção de  
graças, e se deu fim á funcção.

A Igreja é muito alegre, e das mais bo-  
nitas que tem esta cidade: como tambem  
o Côro onde estão as Religiosas — é — muito  
alegre e airoso, e grande á proporção.

Quando se andava fazendo a Igreja, e  
ella já estava bastante alta, cahiu um dos  
pedreiros da obra abaixo, embarçado na  
cadea em que subiam as pedras: e toda a  
gente que assistiu a esta desgraça, assen-  
tou que estava morto, e feito em pedaços.

Mas ao cahir, todos os que estavam pre-  
sentes clamaram: — Sancta Theresza, acudi-  
lhe! — E se viu a protecção da Sancta Ma-  
triarcha; — pôr — que supposto ficou maltra-  
tado, ficou com vida, e por milagre sarou  
de todas as feridas: e depois de conva-  
lescido tornou a trabalhar nas obras da  
Igreja e Côro.

Andando — se — a acarretar madeira, e o  
que era preciso para as obras d'este Con-  
vento, passou um carro carregado de ma-  
teriaes com as rodas por cima d'uma crian-  
ça, que estava brincando no caminho: e  
por milagre da Sancta não lhe fez mal al-  
gum, e sabiu rindo debaixo do carro.

FIM.

1.º — O latim barbarizado do transumpto desdiz da linguagem usual dos documentos publicos da epocha, exhibindo uma contextura phraseologica desanalogica do estilo d'então, e propria só de tempos ulteriores pela melhoria de linguagem.

2.º — Data-se o documento com a era de Christo, quando era então usada a era de Cesar, conhecida ainda igualmente como era hispanhola — «era» só em 1455 mandada substituir entre nós pela era vulgar, regeendo então as redeas do paiz el-rei D. João I.

3.º — Na attestação do juramento, assigna primeiro que o arcebispo de Braga o bispo de Coimbra: — o que é contrario á ordem jerarchica das assignaturas n'esta ordem de documentos.

4.º — São todas d'uma mesma lettra as firmas dos roborantes do transumpto: — o que revela uma só mão a delinear-as; e manifesta irretorquivelmente a falsificação documental.

5.º — Não foi conhecida a existencia do mesmo transumpto senão em 1596, uns 444 annos depois da sua epocha — n'uma corporação de religiosos doutos e estudiosos, como eram os monges de S. Bernardo — ao contrario do que era natural.

Em vista d'estas rasões ponderosas — consimilares ás desauthorizadas da existencia das Côrtes de Lamego, e mencionadas em nosso n.º 3 em 19 de Junho findo — não haverá critico sincero e franco, recto e desapaixonado, que não olhe como ficção a lenda da visão d'Ourique, embora a exornem com mil atavios os caroleiros do passado.

O que nós dizemos hoje d'esta ficção, fazendo-o com seriedade historica, dizia-o no seculo passado, com facecia philologica, o arcebispo da igreja metropolitana d'Evora, theologo e jurisconsulto de renome, e secretario da legação portugueza juncto á Curia Romana — o Reverendo *Barbadinho da Congregação da Italia* Luiz Antonio Verney.

Haja vista ao seu *Verdadeiro methodo d'estudar*, onde no Tom. I pag. 113 se acham estas palavras na edição de 1747:

«Esta appareição ao rei D. Affonso; a redoma de vidro cheia d'oleo, que veio do ceo a Clodoveu; e outras d'estas cousas, que se acham nas historias; são boas para divertir rapazes: — e os criticos as conservam todas no mesmo armario, em que guardam as pennas da Phenix!»

Em face d'um testemunho assim insuspeito, ninguem nos poderá taxar de reo de lesa-piedade, por mais tenaz que seja contra o testemunho da rasão.

#### MANEJOS REACCIONARIOS.

Expozemos em nosso numero de 14 d'Agosto, comprovando-o com documentos jornalisticos, o quanto no Minho e em Traz-os-montes se trabalhava em favor do carlismo da Hispanha, quer com a tolerancia, quer com a connivencia d'auctoridades civis!

Continuaremos com esta exposição d'ora ávante, até não termos que o fazer, abrindo para isso um artigo no *Brado Liberal* com o titulo de *Manejos Reaccionarios*.

Apoiar-nos-hemos nos documentos que fórmos transcrevendo, e continuamos do nosso n.º de 25 de Setembro:

Da *Actualidade*, do Porto, n.º 184:

«Disse em tempo que o districto de Bragança estava sendo o centro d'acção do partido legitimista em favor da revolta carlista da Galliza; e

contei diversas circumstancias que demonstravam isso claramente. Noticias recentissimas chegadas a Lisboa mostram claramente que os esforços dos miguelistas do norte não afrouxaram, a despeito da vigilancia exercida na fronteira.

«Em Bragança, Miranda, Lagoaça, Vimioso e Alfandega da Fé, existem commissões organisadas regularmente para preparar petrechos de guerra e expedir munições para os carlistas. Ha cerca de tres semanas o sr. Fontes recebeu denuncia d'estes factos, e informaram-n'o de que em Lagoaça existia um deposito d'armamento destinado aos insurgentes da Hispanha».

Do *Paiz*, de Lisboa, n.º 501:

«Informações que recebemos do districto de Bragança, dizem-nos que por alli se estão fazendo expedições de armamentos para os carlistas, havendo commissões regularmente constituídas em todo o districto, nomeadamente em Bragança, Miranda, Lagoaça e Alfandega da Fé. Dão-nos ainda outros promenores, que julgamos conveniente não revelar, e que nos dizem ser do conhecimento do sr. Fontes, que d'elles foi insruído por um empregado de confiança.

«Parece-nos que o governo procede inconvenientemente mantendo em Bragança o actual governador civil.»

Da *Aurora do Lima*, de Vianna, n.º 2813:

«O *Jornal do Commercio* de Lisboa diz, que em virtude d'um mandado judicial foi prezo o sr. Manuel José da Silva, por aliciar gente para os carlistas; e acrescenta que esta prisão tem relação com as peças de artilheria encontradas ha mezes no Lumiar.»

#### OS CLERICALISTAS.

Os clericalistas que desauthorizam a classe do sacerdocio, em odio fanatico á liberdade e ao progresso, não se esquecem d'abusar da religião, por todos os modos de que podem dispor, em ordem a fomentarem o theocracismo medievo com que sonham.

Acabaria no entanto em breve esta reacção clericalista contra a civilização do seculo, se em toda a parte os governos assumissem contra ella a energia e a persistencia do govêrno allemão.

Com a vigilancia e perspicacia do principe de Bismark tem sido convictos de criminosos n'este sentido não poucos prelados, alem de muitos sacerdotes — com os jesuitas sem excepção d'um só.

O govêrno allemão tem punido esses prelados e sacerdotes com multas e prisões, expulsando do paiz os jesuitas, e dissolvendo as «associações catholicas», em que uns e outros fomentavam a todo transe a conspiração liberticida.

Como agora se descobrisse de novo, que estes inimigos da liberdade e do progresso abusavam até das «precisões» para a sua conspiração ferrenha; até estas se vê forçado a prohibir-lhes por isso o govêrno allemão, para manutenção da ordem e da legalidade, que os noitibos da reacção procuram transtornar em seu favor em toda a parte.

#### OS CONTRASTES.

Encontraram-se casualmente dois amigos, a quem a sorte separára com ausencia diuturna.

Apesar dos contrastes dos genios

de cada um, amavam-se ambos extremamente, sem perderem occasião da contraposição d'um ao outro.

Como estás? disse um d'elles. — Casei, disse o outro, depois da ultima vez que nos vimos.

Boa noticia, disse o primeiro. — Nem muito, disse o segundo; porque minha mulher é endiabrada.

Mau é isso, retorquiu então o primeiro. — Não é tanto assim, retorquiu logo o segundo; porque minha mulher tinha um dote excellente.

Então isso é consolador, disse o primeiro. — Antes o fóra, disse o segundo: pois empreguei o dinheiro em carneiros, e morreram-me todos de repente.

Triste sorte! retrocou então o primeiro. — Nem tanto isso, retrocou logo o segundo: porque as pelles renderam mais que o custo d'elles.

Então estás fórra á larga, disse o primeiro. — Nem de todo, disse o segundo, porque se queimou a casa em que tinha o dinheiro.

O meu amigo, redarguiu o primeiro: então adeus! — A desgraça persegue-te e atormenta-te!

Pois adeus, amigo: redarguiu o segundo. — Mas não sou tão desgraçado como julgas: — minha mulher ardeu tambem com a casa!

#### PAROCHO DA GEMMA.

Conta-se na *Democracia* de Lisboa o seguinte escandalo occorrido com o Prior da Povoá:

«Contaram-nos uma pendencia edificante com o Prior da Povoá, como prova de ser o abjecto amor do ganho a unica religião de parte do nosso clero.

Ha dias falleceu n'aquella freguezia uma menina, a quem a familia desejou dar a sepultura no cemiterio oriental de Lisboa: e como o encarregado do enterro fosse ajustar os emolumentos com o Prior, respondeu este que não se accommodaria por menos de 15 libras.

A vista de tal exorbitancia regateou-se: houve altercação — empenhos — até se conseguir uma diminuição de 7 libras; pois o bom do Padre declarou, que o sachristão não viria por menos de 2 libras, além das 6 que seriam só para elle. — Aceitou-se a exigencia. — Que remedio?!

Depois de descer o caixão á cova, houve quem apostrophasse o dignissimo Parocho, fazendo-lhe vêr que os convidados, tanto mais incommodados que sua reverendissima, tinham gratuitamente tomado parte no prestito funebre.

A esta coartada sabem como retorquiu o interpellado?

Pois já me péza ter descido do preço. Registre-se: — e digam-nos se d'este modo se compra a religião de Christo, e se lhe adquirem adeptos fervorosos».

#### CANONISAÇÃO.

Annuncia-se mais uma canonisação em Roma.

Vae canonisar-se a celeberrima heroína de Domremy-la-Pucelle em França — a decantadissima Joanna d'Arc — a protagonista da famigerada epopêa de Voltaire *La Pucelle*.

Os panegyristas d'esta «mulher singular» enviaram para Roma um elogio extraordinario, em que a elevam ao zenith de quanto póde imaginar-se grandioso e sublime: e o «Infallivel Pio IX» mostrou-se para logo resolvido a canonisar esta «sancta creatura», dando-o a vêr assim com fervor aos panegyristas de Joanna

d'Arc, n'um *Breve* que lhes fizera expedir ultimamente.

Teremos por isso em breve mais uma «sancta» a figurar com esplendor nas paginas venerandas do *Calendario* da Corte Celeste; e mais um nome igualmente para um novo «Teodos-os-Santos», puderam até escapar á «nobiliarchisação da epocha».

#### EMIGRAÇÃO FALSARIA.

O exm.º ministro do reino — apenas teve conhecimento da emigração falsaria, levada a effeito por muitos portuguezes pelos portos da Galliza com passaportes gallegos — ordenou aos seus delegados respectivos, com severa responsabilidade para elles, que obstassem energeticamente a similhante emigração.

#### UM PREGADOR INDIGNO.

Refere-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa, o caso que se deu na Praia de Sancta Cruz com um Padre do convento do Barro, que fóra allí pregar. O Padre disse do pulpito para baixo quantos disparates lhe vieram á cabeça: e para rematar dignamente as suas praticas, dirigiu aos ouvintes este espécimen de caridade evangelica e cordura:

«Que tem esta gente que dizer dos Padres do Barro? — exclamou o orador.

Não podem dizer nada que nos cause vergonha.

Os que nos desconsideram, são uns marotos, uns bregueiros e atrevidos, que bem mereciam um grande castigo. Que eu não quero que se lhes dê; (e talvez sem querer, fez a acção de dar pancada) porque devo aconselhar a paz: mas se lhe batessem, devo confessar que seria muito bem feito — muito bem feito».

Esta tirada veio a proposito de ter alguém dicto — «Ahi vae um Padre de Barro», quando o Padre passava para a ermida.

#### A ARBORISAÇÃO.

A influencia da arborisação na agricultura, e na salubridade publica, não ha quem a não conheça: mas não obstante isto, não é ainda assim favorecida convenientemente.

No intuito d'instigar o seu favorrecimento, vamos apontar um exemplo notavel da sua influencia benefica.

O Egypto na Africa era antigamente tam sêcco, que não tinha senão 4 a 5 dias de chuva em cada anno.

Mehemet Alli mandou arborisalo em toda a extensão, fazendo plantar-lhe mais de 20 milhões d'arvores.

A mudança de clima não tardou a apparecer.

Logo que a arborisação iniciada attingiu um desenvolvimento rasoavel, as chuvas augmentaram: e com o augmento das chuvas começou a diminuir desde logo a aridez de clima.

Oxalá que o exemplo sirva d'incentivo, galvanizando os nossos agricultores descurados na arborisação.

#### Parochos Anti-reaccionarios.

Na Suissa continúa inalteravel a lucta do governo contra os parochos reaccionarios, inimigos fanaticos da liberdade e do progresso.

Substituem-se em toda a parte os maus pastores por bons, expulsando-se assim os lobos do meio das

ovelhas, para que os apriscos dos fieis não sejam preza dos fanaticos.

O conselho do governo do cantão de Beru acaba de nomear mais 10 parochos anti-reaccionarios, athletas da civilisação do seculo, para a yura que dirige.

D'estes 10 parochos nomeados são 4 francezes, 3 italianos, 2 austríacos, e 1 badense.

E' assim que se ensinam os padres que desautocoram e sacerdocio, como inimigos ferrenhos da liberdade, egualdade e fraternidade — lemma sacrosancto que o Divino Mestre prégára ao povo sempre na sua missão terrena.

## FASTOS HISTORICOS MODERNOS.

### Mez de Setembro.

**Dia 26.** — Renovação da decima lançada entre nós pela primeira vez em 1634, n'este dia em 1762.

— Victoria de Guinaldo em 1811 n'este dia.

— Assalto ao castello de Burgos na Hispanha em 1812 n'este dia — sendo o primeiro que então se lhe dera.

— Promulgação do Tractado da Sancta Alliança n'este dia em 1815

**Dia 27.** — Conferencia d'Erfurt na Allemanha n'este dia em 1808.

— Victoria do exercito luso-anglo, commandado por Wellington, na serra do Busaco ao norte de Coimbra em 1810 n'este dia, contra o exercito francez de Massena, cognominado o anjo da victoria: distinguindo-se então brilhantemente o regimento d'infanteria n.º 8.

— Combate d'Alfaiates n'este dia em 1811.

— Abertura da via-ferrea entre Stockton e Darlington na Inglaterra á circulaçao publica n'este dia em 1825: — sendo a primeira que se expozera publicamente á exploração dos transeuntes. — Hoje, 49 annos depois, acha-se o globo sulcado d'uma rede immensa de vias-ferreas em toda a parte — rede que se augmenta prodigiosamente d'um dia para outro.

— Deposição do cadaver do Duque de Bragança — o libertador de Portugal — no mosteiro de S. Vicente de Fora em Lisboa, em 1834 n'este dia, ás 14 horas da noite.

**Dia 28.** — Acclamação do usurpador D. Miguel I — o perségnido atroz dos liberaes portuguezes — em Goa nos nossos Estados da India, em 1829 n'este dia.

— Manifestação da cholera-morbo em Moscow na Russia n'este dia em 1830.

— Sortida mallograda de 600 liberaes, embarcados no Porto em um vapor e alguns lanchões para forçarem aos miguelistas a barra d'Aveiro, em 1832 n'este dia

**Dia 29.** — Fallecimento do arcebispo primaz bracarense D. João de Sousa — distincto pelo amor consagrado aos pobres, com que dispndia a maior parte das rendas e até dos bens patrimoniaes — em 1710 n'este dia.

— Nascimento d'Henrique V, idolo predilecto dos legitimistas da França, n'este dia em 1820.

— Fallecimento do aeronauta Salder em Bolton em Inglaterra, em 1824 n'este dia.

— Victoria assignalada dos liberaes nas linhas do Porto contra os miguelistas em 1832 n'este dia: — commandando aos heroicos defensores da cidade invicta o conde de Villa-Flor, ao depois duque da Terceira.

— Occupação d'Obidos pelos liberaes n'este dia em 1833.

— Fallecimento do rei da Hispanha Fernando VII em 1833 n'este dia.

**Dia 30.** — Entrada dos francezes em Coimbra em 1810 n'este dia.

— Combate da Ponte-Larga n'este dia em 1812.

— Acabamento da circulaçao do papel moeda em nosso paiz em 1834 n'este dia.

— Tomada dos fortes de Peralta na Hispanha aos isabelistas pelos carlistas, em 1837 n'este dia: — entrando n'elles o general absolutista Uranga por capitulaçao dos liberaes.

### Mez d'Outubro.

**Dia 1.** — Reunião dos governos revolucionarios do Porto e Lisboa, proclamadores da liberdade contra o retrocesso d'então, em 1820 n'este dia

— Juramento da Constituiçao da Monarchia por el-rei D. João VI n'este dia em 1822.

**Dia 2.** — Combate de Montanzella n'este dia em 1810.

— Fallecimento do Padre José Agostinho de Macedo em 1831 n'este dia.

— Acclamação de D. Carlos V em Talavera de la Reina em Hispanha n'este dia em 1833: — sendo este o primeiro grito carlista d'então — promotor da guerra fratricida dos 7 annos — e sendo D. Manuel Maria Gonzales o primeiro que o levantára.

## EXTERIOR.

No theatro da guerra na Hispanha tem havido ultimamente alguns recontros, em que a sorte continúa a ser desfavoravel aos bandidos do altar e do throno.

Na Biscaia soffreram uma derrota, que os desprestigia aos olhos dos seus. — Muitos carlistas solicitam por isso a amnistia dos liberaes.

Os bandidos dos arredores d'Estella receam a sua derrota d'um momento para outro. — Alguns d'elles têm-se apresentado ao exercito.

Em Jativa, 300 guardas civis e 200 aduaneiros puzeram em fugida a 2:000 carlistas: aprisionando Cucala que occupava Albaida, no caminho de ferro de Valencia, e matando Miralles, sobrinho do marquez de Valdespina.

Em Alcoy e Villena, bateram-nos tambem os republicanos.

Cahiú prisioneiro dos republicanos o cabecilha carlista Berga: e os 1:400 bandidos do seu commando fugiram em completa debandada.

O governo turco resolveu enviar uma fragata ás aguas da Hispanha, com o fim de proteger os seus subditos contra quaesquer attentados dos carlistas

— Partiu de Roma para Lisboa o novo nuncio de Pio IX.

— Roudrouski, antigo ministro da Russia na Hispanha, irá para Madrid no principio do Novembro immediato, indo representar alli officiosamente o governo do czar.

— A Allemanha augmentou o pessoal do consulado de Bayonna.

E' falso que a supposta Carta do Czar a D. Carlos — missiva imaginada pelos sectarios mentirosos do altar e do throno — originasse discussões algumas entre os gabinetes de Berlim e de S. Petersburgo.

— Em Macapa, na provincia do Pará no Brasil, foram assassinados 4 negociantes portuguezes na noite de 13 de Setembro, e feridos 2 mais.

— Toda a imprensa paraense — com excepção da *Tribuna* — pediram ao governo providencias energicas e promptas.

## NOTICIARIO.

No dia 28 do passado, undecimo anniversario natalicio do nosso principe D. Carlos, tocou á noite a musica do regimento d'infanteria n.º 8 á porta do seu quartel no campo de D. Luiz I.

Assim como o nosso governo tracta da reduçao d'algumas dioceses no reino, assim tracta igualmente da fixação dos quadros dos cabidos, e da dotação do clero.

Parece que serão 12 os capitulares em cada uma das sés, com excepção de Lisboa onde serão 20, e de Braga e Evora onde serão 16. — Os capellães ou beneficiados não serão inferiores a 20.

Quanto ás congruas dos prelados, é geral que serão de 3 contos de reis cada uma, com excepção da de Lisboa que será de 8 contos, e das de Braga e Evora que serão de 5

Em relação ás dioceses supprimidas, ainda não está assente, onde será a séde da prelasia que tem de formar-se das dioceses de Castello-Branco, Pinhel, Guarda, e La-

meço. — Apontam-se para isso, ou Lamego, ou Guarda, ou Castello-Branco, ou até Covilhã.

O conde Bardy, sobrinho do conde de Chambord, acaba de dirigir-se á Hispanha, seguindo de Frohsdorff o caminho de Paris, com uma missão para D. Carlos.

Intenta-se em Lisboa a publicação d'um novo periodico, dedicado a advogar os interesses dos ecclesiasticos portuguezes. Terá por titulo *Gazeta Ecclesiastica*, e apparecerá em breve á luz.

O governo dos Estados-Unidos da America insta com o nosso, para que Portugal se faça representar officialmente, em 1876, na exposiçao universal de Philadelphia.

Na provincia russa de Sonwalki tem o mal bovino dado a morte a 1:000 cabeças de gado.

Em Odessa flagella a peste os habitantes d'esta cidade russa.

N'outras localidades do imperio russo reventam incendios por toda a parte, sem que as auctoridades tenham podido colher á mão os auctores do attentado.

Tem havido ultimamente grande contrabando em Extremoz.

Tentaram os carlistas arranjar ultimamente um emprestimo em Londres, tractando d'isso com instancia os srs. Sofraga e Villadarias. — Os banqueiros inglezes regeitaram no entanto, quantas garantias e vantagens lhes foram propostas. — Este facto é um thermómetro politico insuspeito, do nada em que no estrangeiro é olhada a causa carlista, em relação a um exito *pro-vavel* para ella.

O navio «Norfge», sahido em 1872 em expedição geographica, e duas vezes hynvernado sobre o gelo depois de ter naufragado, descobriu uma grande região gelada ao norte do Nova-Zembla, na latitude boreal de 80 graus.

São lisongeiras as noticias vinicolas da Bairrada.

Em Quintans, a 5 kilometros d'Aveiro, tem grassado a variola com grande intensidade.

Acaba de fallecer em França o distincto geólogo Élie de Beaumont, auctor da theoria geogénica do elevamento das montanhas no globo. — É para a sciencia uma perda sensivel.

## CORRESPONDENCIAS.

*Snr. Redactor.*

Villa Verde 22 de Setembro de 1874.

Continúa o *Commercio do Minho*, no n.º 249, com o seu sonho da nova comarca em Amares por ser o berço d'um varão assignalado, e solar d'antigas nobrezas.

Rasgou-se finalmente o véo do templo! Chora! povos de Villa Verde! Vêde o que o adventicio e ingrato correspondente vos prognostica!

Sr. Redactor: continúa a arma favorita dos miseraveis defensores da nova comarca a descarregar increiveis calumnias contra a auctoridade administrativa, e contra dois dignos e respeitaveis parochos de Terras de Bouro, aleunhando-os de Judas!

E isto só pelo simples facto de quererem continuar a pertencer exclusivamente á comarca de Villa Verde, por assim o reclamar a justiça,

o interesse, e a commodidade dos povos!

Na verdade, Sr. Redactor, custa a conceber, que homens que occupam certa posição na sociedade, desçam á baixeza de calumniar a seu bel-prazer, transgredindo com isso todas as regras do decoro e da decencia!

Pobre e humilde comarca de Villa Verde! Prepara-te para o suor frio, visto que não és berço de varões assignalados, nem possues brazões da antiga nobreza!

Cesse tudo quanto a antiga musa canta;

Porque outro valor mais alto se levanta!

Saiba todo o mundo, que Amares é por excepção a terra de heroes de conhecida fama; e que em recompensa dos relevantes serviços prestados á patria no abominavel reinado do — *rei chegou* — querem a creação d'uma nova comarca!

Nobres e honrados cavalheiros da casa da Torre, da Boca, do Paço de Concieiro, Freiriz, e outros mais fidalgos d'antiga nobreza e jerarchia: lançae por terra os vossos brazões d'armas; porque está Catillina ás portas de Roma, e só nos resta como povo humilde chorarmos lagrymas de sangue. E vós, ó nobre e valente general conde do Casal — vós que tanto pelejastes em defeza da patria que vos dera o sêr, e da liberdade que felizmente gosamos, ressuscitae do frio sepulchro, para que o correspondente d'Amares se não opponha a que o povo de Villa Verde se ufane de vos considerar no numero dos seus varões assignalados e fidalgos illustres!

Sr. Redactor: não quero, nem posso ir mais longe; porque a recordação d'este grande homem, liberal convicto e provado, me fez viva impressão na alma. Vou por tanto concluir, lamentando que o correspondente d'Amares não tenha em vista o quanto tem sido benignos, e indulgentes os dignos magistrados judiciais d'esta humilde comarca, para com os empregados d'aquelle julgado, que d'ha muitos annos deveria ter deixado d'existir, tendo sido incorporado n'esta comarca como por lei lhe pertence. E se isto assim tivera acontecido, não daria occasião a que miseraveis escrevinhadores d'Amares se lembrassem da creação d'uma nova comarca no mesmo julgado, querendo prevalecer-se de ter sido ella resolvida pelo exm.º ministro das justias em 1867, composta tambem d'algumas freguezias da comarca da Povoas de Lanhozo, sendo isto então combinado com o exm.º Guilherme d'Abreu, deputado por este circulo, o qual depois reconsiderou este negocio, reconhecendo o erro em que o faziam laborar, e que isto era um impossivel.

Sr. Redactor: haverá da nossa parte um brado franco e leal, fazendo vêr ao exm.º ministro das justias, que a creação da sonhada comarca em Amares não tem rasão alguma de ser, e que é forçoso a S. E. acatar a commodidade dos povos de Terras de Bouro, e attender á actual conjunctura.

*Um Assignante.*

## ANUNCIOS.

## ATTENÇÃO.

Precisa-se d'um homem habilitado para cobrador de dividas, e que dê fiador á sua conducta.

Dirija-se ao escriptorio d'este jornal, com carta para A. B. M. (50)

LIVRARIA  
**BRACARENSE.**

GERENTE

JOAQUIM JANUARIO DA SILVA

RUA DO SOUTO N.º 25.

Recebeu todos os Compendios adoptados no Lyceu e Seminario d'esta cidade.

Todos os senhores escolasticos, frequentadores da mesma Livraria, devem estar ao facto das condições que a dicta casa offerece em qualquer livro, que seja comprado na mesma Livraria.

Na mesma casa se recebeu uma grande collecção de Estojos para desenho, havendo-os de todos os preços. — Recebeu-se igualmente papel de desenho, e todos os mais utensilios necessarios para este estudo.

**LETRAS INUTILISADAS.**

Na casa Havaneza, largo do Barão de S. Martinho, n.º 15, acceptam-se as letras que ao encher se inutilisarem. (48)

LIVRARIA INTERNACIONAL  
DE  
**EUGENIO CHARDRON.**

No dia 30 do passado chegou-lhe aqui de Paris um amplo e escolhido sortimento de livros sobre letras e sciencias, comprado ultimamente na capital da França pelo proprio director d'esta casa-livreira.

Acham-se aqui á venda todos os compendios d'instrucção secundaria, adoptados pelos corpos decentes do lyceu e do seminario para o proximo anno lectivo.

Com estes compendios ha igualmente n'esta casa-livreira todos os objectos d'escriptorio, e desenho de gabinete e de campo.

Obtem-se do estrangeiro com a maxima promptidão quaesquer encomendas de livros ou instrumentos, de que os amadores queiram encarregar o mesmo director.

**PADARIA HESPANHOLA**

LARGO DE NOSSA SENHORA A BRANCA N.º 72-BRAGA.

O proprietario d'esta magnifica padaria, agradecido ao publico bracarense pelo bom acolhimento que tem dispensado a esta fabrica de primeira necessidade, não tem descansado em a dotar com todos os adiantamentos conhecidos nos estabelecimentos d'este genero.

Luctando os as reluctancias naturaes a tudo quanto é novidade e progresso, e vendo-se a braços com a maior difficuldade que actualmente afronta a industria—o pessoal—confiou, todavia, na sua força de vontade e energia, no empenho de levantar este util estabelecimento á altura possivel, e tem o prazer de poder assegurar que conseguiu o intento—por que nenhuma padaria do nosso paiz lhe leva vantagem!

Estudando applicadamente a difficil combinação no emprego da materia prima, fez acquisição de excellentes farinhas americanas e de Lisboa, as quaes estão dando surprehendente resultado.

Empenhando-se porque tanto no fabrico do pão, como na distribuição d'elle haja toda a limpeza possivel, mandou fazer um carro que deve servir para levar o pão aos depositos, e á porta dos freguezes que assim o exigirem.

Classes de pão {  
Hespanhol.  
Portuguez (á Portuense).  
Francez.  
Italiano.

PREÇOS: — Hispanhol: 20, 40 e 80 rs. — Portuguez: 10, 20, 30, 40 e pão de familia 3 por 40 rs. — Francez (pão de luxo superior): 10, 20, 40 e 3 por 40 rs. — Italiano: 3 por 40 rs.

VENDE-SE: — Na Fabrica.—Praça do Campo dos Touros. — Deposito Central: Praça do Barão de S. Martinho, em casa do sr. Ribeiro Braga. N. B. A fabrica está todo o dia aberta.

Roga-se a todas as familias que queiram que se lhes leve o pão a casa, tenham a bondade mandar dizer por escripto a rua e numero de sua morada. (49)

João da Silva Moura.

Rua de S. Marcos, n.º 5.

Tem á venda cimento romano PORTLAND para vedar agua, de primeira qualidade. (25)

**COLLEGIO DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO**

NO CAMPO DE S. ANNA EM BRAGA, LADO DO NORTE N.º 22.

DIRECTORA

**D. LUCRECIA MARIA DE JESUS.**

Materias d'ensino: — Instrucção primaria, Arithmetica, Systema metrico decimal, Grammatica portugueza, Geographia, Historia e Francez. — Prendas de mãos, piano, e todas as mais proprias d'uma senhora de educação.

São admittidas meninas internas, semi-internas e externas. — Todos os mais esclarecimentos serão dados pela referida directora aos chefes de familia. (32)

**Recebem-se**

As letras que ao escrever se inutilisar.

Deposito de tabacos Sancta Apollonia, rua do Souto n.º 55, BRAGA. (33)



**PROGRESSO MARITIMO DO PORTO;**

Empreza Portuense de navegação a vapor entre Portugal e o Brasil, Pernambuco, Bahia e o Rio de Janeiro, com escala por Cabo Verde

PAQUETES PORTUGUEZES.

**JULIO DINIZ,**

Commandante, **L. A. TOMASINI:**

**ALMEIDA GARRETT:**

Joaquim José Rodrigues Contente.

Estes vapores construidos nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sair a barra do Porto, offerece, alem das excellentes commodidades para os srs. passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem d'alli directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo d'irem a Lisboa, e de fazerem a menor despeza.

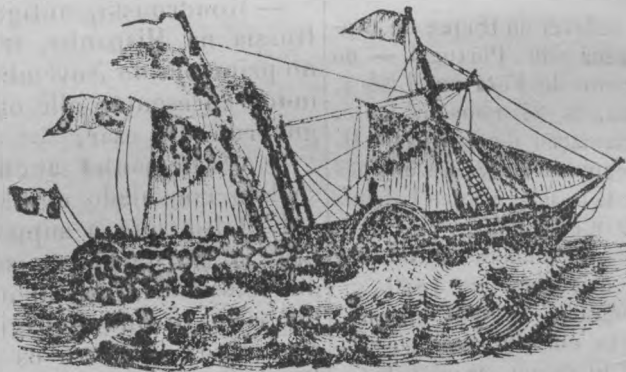
A comida será abundante e variada, feita por cosinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza aos passageiros de todas as classes, sem augmento de preço das passagens.

Um facultativo competente tractará os passageiros gratuitamente.

Os passageiros de 3.ª classe tem cama, roupas, louças e utensilios de meza. — Tractam-se passagens a prazo com fiança.

Para mais esclarecimentos, assim como para passageiros podem dirigir-se ao agente em Braga — Rua de S. Marcos, n.º 5.

João da Silva Moura. (44)



**COMPANHIA REAL INGLEZA**

DE

**PAQUETES A VAPOR:**

**CARREIRA QUINZENAL.**

Paquetes sahidos e a sair de Lisboa:

NEVA. . . . . 13 d'Agosto	TIBER. . . . . 29 de Setembro
MINHO . . . . . 29	DOURO . . . . . 13 d'Outubro
DOYNE . . . . . 13 de Setembro	LIFFEI . . . . . 29

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres. — O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

OS PREÇOS SÃO MUITO RASOAVEIS

Esta companhia, para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores criados e cosinheiros portuguezes, para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tractamento se torna hoje o melhor possivel. — Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis: — belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza—tudo em abundancia. — O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia, assim como outras despesas.

Os mais esclarecimentos prestam-se em Braga na rua do Souto n.º 43, em casa do Agente n'esta cidade João Manuel da Silva Guimarães. (41)

BRAGA: — Typ. de D. G. Gouvea. — Rua Nova de Souza, n.º 45.